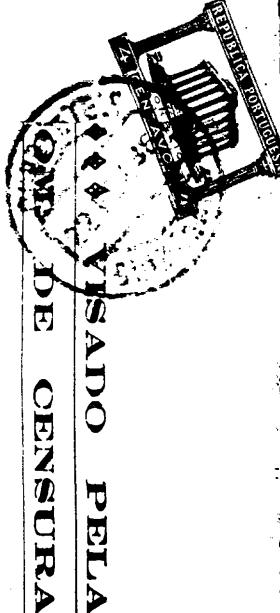


NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO ■ Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesse

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO



Na 4.ª reunião da Direcção Executiva "Pró-Monumento aos Heróis da Grande Guerra", pelo seu Presidente, senhor João Teixeira de Aguiar, foi apresentada uma calorosa saudação à Imprensa pelo bom auxílio que vem prestando à ideia em marcha e comunicada a autorização concedida por Sua Excelência o Senhor Capitão Lucínio Preza, ilustre Governador Civil do Distrito, na inclusão do seu nome para a "Comissão de Honra" — o que motivou vibrantes aplausos de todos os restantes membros das Comissões de Propaganda e Auxiliar.

Viva Guimarães!

Pró-Monumento!

Editorial

O Carnaval...

Noutros tempos, que não os de hoje de tristeza e de desconfiança entre os indivíduos, o Carnaval ainda conseguia atrair com as suas inofensivas *pantomimas* os que fora da vida pacata e burguesa dos seus afazeres quotidianos, procuravam divertir-se na certeza de que, passadas as horas em boa e leal companhia de *figuras* que faziam rir até os mais cétricos, todos voltavam às suas ocupações sem mais cuidados que não fossem os de manter-se cada um no seu lugar próprio, como a cada um se reconhecia, sem ambições de predomínio, suas qualidades e seus méritos.

Hoje, porém, já não é possível descobrir-se aquela quadra cheia de risos efusivos, de bom humor e de uma bem característica e natural alegria que se via na alma do nosso bom povo através do seu semblante sem franzidos de dúvida ou receios de desconfiança. Era uma alegria forte e moça, comunicativa, com as suas comichões e notas dum burlesco crítico que a sociedade aceitava sem se julgar ofendida, antes contribuindo para que a todos fosse dado divertir-se a seu jeito.

Recordar o Carnaval antigo é sentir fundas e dolorosas saudades dêsse tempo em que tudo e todos se confundiam, porque a traição como a calúnia eram coisas desconhecidas tanto das praças públicas, onde as camadas populares davam uma mais sã mocidade ao seu louco entusiasmo, como dos teatros ou mesmo dos salões familiares, previamente à espera dos grupos que se apresentavam para dançar uma *polka*, ou um elegante e gracioso *minuete*...

Mas eram muito outros aqueles tempos e muito diferente a sua gente. O Carnaval tinha sabor, mais graça, mais espírito e mais... naturalidade!

Todos sabiam que esta época foliônica e divertida contava-se apenas por três dias limitando-se desde o *Domingo gordo* até altas horas de *Quarta-feira de Cinzas*.

Vivia-se, então, o Carnaval... Sentia-se melhor o Carnaval...

Presentemente, não se sabe quando começa nem quando acaba. E' certo que a *folhinha* do calendário, talvez por clássico costume, ainda no-lo mostra a ver se os homens se dão a conhecer mais uns aos outros, como a aproximá-los nu-

ma ligação de simpatia e de comuns sentimentos.

Infelizmente vemo-los a darem-se à triste coisa de procurarem *mascarar-se* todos os dias, causando em quem os vê atravessar a Cidade de lés-a-lés, ombro a ombro, a dolorosa dúvida na sua sinceridade, pois olham-se uns e outros desconfiantes e descrentes da amizade que dizem manter intacta e firme.

E', pois, a vida de nossos dias feita de repêlões e de mentira, procurando cada um molestar-se o melhor que pode e sabe, maldosamente, de ânimo feito e premeditado, absorvendo todos os seus pensamentos a maneira de praticar o maior mal e de causar os mais graves prejuízos.

A sociedade já não sabe rir... e se procura fazê-lo é forçadamente, com traços salientes a vincar-lhes a *máscara* da sua hipocrisia, — ela que sabe e adivinha que na alma dos povos existe latente e palpante o ódio fundo por este miserável Carnaval... eterno em que vive o Mundo — *mascarado* de bom e de humano!

Afonso França.

Vimaraneses! E' chegada a hora de, cada um, mostrar o amor que tem à terra que lhe foi bérço! Pensai no monumento!

A causa da nossa Terra

E' das mais belas políticas, senão a mais bela, aquela que tem por objectivo a defesa do rincão querido que nos viu nascer, acalentou os sonhos despreocupados da nossa infância e influenciou vigorosamente o nosso carácter, tornando-nos seus estrênuos defensores e enlevando-nos com a sua progressividade latente.

Pátria de Amor e de Sonho — a terra-máter é e será sempre a constante preocupação de seus filhos, traduzida em anseio e vibratidade, o carinho que dificilmente se apagará da nossa indole e o "capricho gentil" do ideário que dinamize o pensamento.

Mercados

Posto que este nosso parecer não esteja no pensamento de alguém, somos dos que aplaudem o alargamento do âmbito do mercado pelas várias praças da cidade — pois só assim poder-se-á demonstrar vida e actividade comer-



Capitão LUCÍNIO PREZA, ilustre Governador Civil do Distrito e Membro da Comissão d'Honra "Pró-Monumento".

cial, movimentadas as diferentes artérias citadinas e conservada uma tradição que nos deu foros de povo laborioso.

A acção da Imprensa Regional

Dentro da sua limitada acção, a Imprensa Regional representa um alto e utilíssimo papel para com os povos que serve.

Embora, por vezes, seja impelida para uma orientação que não agrade a todos, o valor intrínseco da sua propaganda, a vivacidade das suas lutas abertas e sem reserva, e a coragem posta na difusão dos princípios que tomou para lema, leva-nos a melhor querer e a bem-amar a todos os paladinos de tão sublime e justa Causa.

Comemoração Vicentina

Depois da intensa propaganda que o nosso prezado amigo e colaborador, sr. Manuel Alves de Oliveira, vem fazendo pró-comemoração Vicentina, parece-nos oportuno tomar de liberações concretas e posi-

vas, uma vez que outras terras o fizeram já e o tempo urge. Haja, porém, quem tome a prioridade do movimento e não faltarão colaboradores entusiastas ou dedicados vimaraneses que acompanhem a entidade orientadora dessa comemoração!

Teatro

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal, no bom propósito de apressar a construção de uma casa de espectáculos, resolveu convocar uma reunião extraordinária para terça-feira última, a fim de estudar o melhor meio de pôr em hasta pública o velho Teatro D. Afonso Henriques.

Restauros

Só porque, em tempos idos, se aplaudiu a ideia dum restauro, não quer dizer que se venha a concordar com a maneira como o conceberam e realizaram, dadas as circunstâncias críticas em que desastrosamente viu seu termo.

Restauros... são restauros — e não é fazendo palácios *sanjoaneiros* e que sirvam de

gáudio aos espíritos mais rebeldes à Arte que o aplauso feito antecipadamente mereça recriminações.

Tudo o mais será requintada grosseria ao pretender-se culpar quem não foi "padrinho" nem "afilhado" de restauro tão pífio e tão infeliz.

Mas, se agrada aos jornalistas de *tibi quoque* — seja! — que daqui já "lavámos as nossas mãos".

Impagáveis ou verri-nosos?

Aqueles meninos do côro que fazem jornalismo de sala acima, se não existissem, ter-se-ia necessidade de mandar fazê-los à Cruz de Pedra.

Verrinosos até ali, incapazes de apresentarem um argumento sério que resista a uns escassos segundos de análise — no jeito, pensamentos e obras são tal-qualmente o retrato vivo do papá —, servem-se de todos os meios ao seu alcance para deturpar, torcer e viciar o pensamento de quem os não toma a sério e já os desqualificou como plúmbeos de gazeta de *bedócios*, quer apresentando-os consoante seus dislates, quer marcando-os com o ferrete da sua pesporrência e nulidade.

Meninos do côro — dizíamos —, a tudo chamam "desafôro" e pouca vergonha, usando daquela seráfica castidade que os inferiorisa e relega ao infeliz estado moral de catecúmenos sem remissão, e clamam em alta voz para que a polícia os ouça, e batem os pés em sapateado de perrice teimosa e obstinada, iludidos talvez pela luminosidade que ora os aureola, só porque se convenciam de que nos possa ser atribuído crime ao reclamar-se o emprêgo do "ácido sulfúrico" para fazer desaparecer a paisagem mortuária — a *paisagem*, meninos! — do Castelo dos Almadas.

— Pobres dos pobres de espírito!

Mas, se nos dão licença, pergunta-se: — admitindo o *soberbo* remate da obra e reconhecidos os estragos causados pela humidade no corpo do edifício, não seria melhor, já que se esqueceram de lhe meter "goteiras", conservá-lo branquinho, limpando aquelas *históricas* pedras do tom esverdeado dos limos que o desfeiam de sobremaneira?

E sendo assim, como é que o tróilha havia de fazer o serviço?

Como se compreendem, pois, que se venha dizer que destruir a *paisagem mortuária* o mesmo é que pedir a destrui-

ção dos arbustos ali postos ultimamente?

Onde se reclama destruição de arbustos, se foi ácido sulfúrico o que reclamámos para destruir a paisagem mortuária do Castelo — a *paisagem*, meninos! — que é uma autêntica *maravilha* e já mereceu este rico comentário a turistas espanhóis: *es mucho pouco histórico!*

— Deus nos livre de tentar a destruição de obra de tão grande monta e que tornou "imortais" uns que se estadeiam ufanos e vaidosos pela cidade... Contudo, se aos meninos agrada o tórpe pensamento que publicamente insinuam e sugerem — *ô da guarda contra os irrequietos!* — que onde não há fogo... procuram ver fumo.

Sois leitores do "Notícias"? Acompanhai-o com o vosso auxílio até à hora da Redenção que se aproxima.

GAZETILHA

«Semei no meu quintal
A semente do repólio:
Nasceu um velho *carcassa*
Com uma batata no ôlho...»

Há cantigas de espantar
E revistas obscenas...?
— E' o que só sabem chamar
A's gazetilhas, apenas.

Três dias de Carnaval...
Mas há certos *renegados*
Que terão de acabar mal
Seus dias de *maskarados*.

Mas agora neste Entrudo
Há uns tantos *disfarçados*
Que julgam confundir tudo
Não se vendo a eles, coitados.

Há também certos *marmelos*
Que só servem p'ra fingir
Mas inda espero vê-los
Madalena a carpir.

Tudo se paga no mundo,
— Diz o povo — tudo, tudo...
Também vejo moribundo,
Quasi morto este Entrudo.

Liberdade! Liberdade!
— Quem a tem chama-lhe sua:
Eu já perdi a vontade
De fazer versos à lua...

Essas quadras que aí vêdes,
São trovas do nosso povo.
E se somente estas lêdes
E' por nada haver de novo.

CLAROS.

Novos Assinantes

Registamos, hoje, com muita satisfação mais os seguintes novos assinantes, a quem agradecemos o pedido de assinatura que nos fizeram: João Baptista Sampaio, das Taipas; Bernardo Gomes, de Lisboa, e Manuel Miranda, de França.

Crónica de Lisboa

Já alguns anos que se está construindo o Eden-Teatro, que, segundo diziam, ficava um edifício digno de admirar-se. Ao demolirem-se os andaimes todos ficaram surpreendidos ante uma bistrada sem estética nem símbolo arquitetónico. A Avenida da Liberdade que é uma das melhores do mundo, e que a Câmara devia ter particular atenção, regista-se com má-gua que cada vez, vai de mal a peor.

— A Companhia Carris de Ferro de Lisboa, resolveu há tempos pôr em circulação os carros para operários. Desde então todos aqueles que o destino arrastou para as oficinas, acordavam sobressaltados, não perdiam eles os eléctricos a \$40. Agora a benemérita Companhia só manda sair um carro de cada estação, ficando centenas de operários sem lugar. Fazendo com um operário, dizia ele: — quasi que é preciso tirar bilhete na véspera e comprar um desperdício.

Só visto...
— Nos teatros de Lisboa pegou a moda das sessões. Os empresários entenderam enriquecer pela bôla do público, e em consideração, pedem pelo custo d'um fauteuil 15\$00, ganhando portanto 30\$00 nas duas sessões. Fala-se em crise teatral e quotidianamente lê-se nas colunas dos jornais artistas desempregados. Crêmos que o público prefere o cinema e não o teatro pelos preços pouco acessíveis que os empresários oferecem.

E' preciso pôr ponto final...
— Violentas trovoadas, acompanhadas por violentos aguaceiros, têm caído sobre a cidade, inundando casas e abatendo outras. Domingo último, três vezes a população foi posta em sobressalto pelo ribombar do trovão. Mesmo assim, os entusiastas da bola foram aplaudir os seus clubs favoritos, que realizavam os jogos já marcados. A Companhia Carris de Ferro para satisfazer os desejos dos desportistas ou para não perder o lucro que d'ali lhe advinha, estabeleceu a circulação de carros abertos não tendo a minima consideração pelos passageiros, nem pelo pobre guarda-freio, que, certamente, ao sair do trabalho recolheu ao leito com uma pneumonia.

— No Coliseu foi estreada a ópera; tendo sido feito um réclame — quasi como o que se tem feito em Espanha para eleições —, fomos ouvir como todo o bom jornalista. O mais interessante é que saímos quando ainda a ópera não tinha acabado; calculem os leitores que ópera devia ser...

Coisas do Covões...
— Filmes estreados em Lisboa e que aconselhamos o leitor a ver, são: «O Denunciante», «O rapaz Milionário» e «Era uma vez...» dois valentes com Estica e Bucha.

17-2-936.

João da C. Reynaldo.

De tudo... um pouco

A Liga Agrária do Norte lançou, em tempos, a patriótica e benemérita ideia de procurar colonizar convenientemente as Províncias Ultramarinas, principalmente Angola, fazendo, então, considerações inteligentes que a Associação Central da Agricultura Portuguesa, secundando tam grande iniciativa, propõe-se realizar agora, com a ajuda das associações económicas da metrópole, um largo movimento *Pro-Angola* e estudar um plano de reconhecimento agromónico desta Colónia, que apenas possui dois técnicos, tratando ao mesmo tempo das possibilidades da sua colonização com elementos agrícolas da região nortenha.

Desde já nos colocamos ao lado de tal empreendimento, cuja importância económica e social desnecessário se torna encarecer, pois, devido ao encerramento das fronteiras de alguns países, grande parte dos nossos trabalhadores atravessa uma angustiosa crise. No dia em que este problema for resolvido, cremos que não faltarão os aplausos unânimes dos portugueses, tão certos estamos da futura felicidade e riqueza dos homens e da Terra de Além-Mar.

O temporal continua endemoninhado e apostado em arrastar consigo a terra e os casais num dilúvio de fazer estremece as almas de pavor, deixando atrás de si o luto e a enuviue, gritos de piedade e imprecações de raiva — pois o temporal não tem poupado na sua fúria diabólica e destruidora as próprias criancin-

has apertadas ao seio oprimido das pobres mães...

Que os homens sofram o duro castigo dos seus delitos — mesmo neste mundo! — vá... mas as criancinhas, as loiras criancinhas — que mal fizeram, Senhor!?

— «Deixai vir a mim as criancinhas!»

... Mas assim, tão tragicamente — sorrindo talvez para o monstro! — é a maior das crueldades a ferir «a maior dor humana».

Sabem? Greta Garbo, que o mundo conhece como *A Mulher Divina* capaz de tentar o mais puro dos ascetas — na hora em que *O Demônio e a Carne* espantam as suas desprevenidas vítimas, Greta Garbo — dizíamos — sofre dos nervos, quer dizer, duma dolorosa tensão de nervos que a levou até à cama, sendo obrigada pelos médicos a uma cura de repouso mais ou menos longa, pelo que tão cedo não poderá regressar a Hollywood.

Esta notícia tão banal traz seriamente preocupada a maioria das pessoas, principalmente aquelas que se habituaram a vê-la na tela, mirando-a e remirando-a com desejos de a morderem aos bocadinhos, dando motivo aos seus gulosos admiradores para a massacrarem com perguntas indiscretas, por exemplo, a de quererem saber como vão os seus nervos... que a sua divina Arte tornou delicados até à sensibilidade.

Simpatizais com o monumento? Ajudai a erguê-lo, monumentalizando o vosso civismo.

A comemoração Gilvicentina

Em que ficamos?
Os meus afazeres profissionais, avolumados nesta quadra do ano, fizeram-me pôr tréguas à campanha que venho sustentando pró-monumento a Gil Vicente.

Julguei, até, que, durante este interregno, alguma coisa viesse a ser resolvida acerca desta prova inadiável de baírrismo e de inteligência da gente da minha tam infeliz terra. Porém, contra toda a expectativa, tudo continua no mesmo pé de inércia apesar de decorridos quasi 4 meses sobre o início da campanha Gilvicentina nas colunas do «Notícias de Guimarães». Porque, se recuarmos à publicação do meu primeiro artigo na página de Guimarães do diário «Novidades», teremos, então, meio ano de campanha inútil. Ora é preciso que não continuemos nesta *apagada e vil tristeza* que tão prejudicial tem sido ao engrandecimento e progresso de Guimarães.

Demais se vai passando o tempo. Estamos com dois meses decorridos deste ano de 1936, sem qualquer resolução definitiva. Outras terras com melhor sorte e com mais sentido das oportunidades — e está neste caso a vizinha «Braga» —, já tem esboçado o seu programa comemorativo da passagem do quarto centenário da morte de Gil Vicente. Em Guimarães vive-se ainda na inércia comodista, sem qualquer resolução assente, à espera não se sabe de quem nem de quê.

O monumento a Gil Vicente não pode ser um simples ornato de frontaria nem a comemoração se deve limitar a qualquer placa colocada na casa de teatro a construir ou em qualquer esquina de rua consagrada. Gil Vicente quer mais, exige mais, merece mais. Assim o entendem alguns escritores e publicistas, não vimaranenses, que sentem quanto é grande, quanto é elevada, quanto é admirada, não só em Portugal, mas em toda a península e estrangeiro, essa gigantesca figura de vimaranense, que foi Gil Vicente.

Por tanto, se a Câmara entende, por qualquer razão, que não deve *importunar* o Estado, interessando-o e levando-o a contribuir para que a comemoração na nossa terra possa ter o necessário brilhantismo, se a Câmara entende que essa comemoração deve ter o carácter local, dê, de qualquer maneira, (comemoração nacional ou local), início aos necessários trabalhos, inscrevendo a verba precisa, para que o monumento não seja, como muito bem disse o sr. Dr. Alfredo Pimenta, um *fontedreiro*. Porque é necessário notar que se não pode lançar mão da subscrição pública, tanto mais que essa subscrição vai ser aberta para o monumento em projecto aos mortos da grande guerra. E a opinião pública é sempre mais inclinada às manifestações do coração do que às da inteligência. A subscrição, neste caso, só concorreria pa-

ra inutilizar os dois monumentos. Mas se a Câmara, a que distintamente preside o sr. Dr. José Francisco dos Santos, meu prezado amigo, entende — o que não creio — que não deve tomar qualquer interesse pelo monumento ao criador do teatro peninsular, diga-o francamente para se poder saber, enfim, com o que se poderá contar.

Fevereiro, 18-1936.

Manuel Alves de Oliveira.

Fernando da Costa Freitas

No templo da V. O. T. de S. Francisco realizou-se no domingo passado, de manhã, o funeral do nosso saudoso amigo e conterrâneo sr. Fernando da Costa Freitas que, como noticiamos, faleceu na penúltima sexta-feira e cujo desaparecimento causou muita consternação em todos aqueles que, como nós, admiraram as suas belas qualidades de carácter e inteligência e o seu grande amor baírrista.

Entre a numerosa e selecta assistência podemos tomar nota dos seguintes nomes: Dr. Fernando Gilberto Pereira, José Luís de Pina, Jerónimo Sampaio, Francisco Pereira Martins, Luís Cardoso Martins de Menezes, Francisco Costa Guimarães, João Baptista de Sousa, Armindo Coelho, Geraldo Guimarães Kondsmann, João Ribeiro da Silva Figueiredo, Eduardo Pereira dos Santos, Dr. Alfredo Peixoto, António José Pereira de Lima, António Pereira Ferraz, Eduardo Lemos Mota, João Eduardo d'Oliveira Mota, Joaquim Laranjeiro dos Reis, Camilo Laranjeiro dos Reis, Domingos Gomes d'Amorim, António José da Silva, Fortunato Ribeiro dos Santos, António Carneiro, Aureliano Jacinto, Rodrigo Lopes Pimenta, Major Alberto Cardoso Martins de Menezes, António Costa Guimarães, José Fernandes Correia, Egidio Alves Mar-



ques, Damião de Sousa Pinto, João António Pereira Guimarães, António Virgem dos Santos, Alberto José Fernandes, José Adão Pereira da Silva, Francisco de Faria, Dr. João M. de Freitas, José da Costa Santos Vaz Vieira, que representava o Desembargador Conselheiro dr. António Vicente Leal Sampaio, Afonso Costa Guimarães, Alberto Costa, Luís Teixeira de Carvalho, Joaquim de Sousa Pinto, António Barbosa de Abreu Guimarães, P. Francisco Fernandes da Silva, António José d'Oliveira, P. Domingos José da Costa Araújo, José Gualberto de Freitas, João Cardoso Martins de Menezes, João Pinto Teixeira de Abreu, António Alves Ribeiro Gomes de Abreu, João António Sampaio, Dr. Alberto Rodrigues Milhão, Mário da Silva Mendes Guimarães, José Pinheiro, António José Pereira Rodrigues, António de Lencastre, António Lopes Carvalho, Francisco Teixeira Mendes, etc., etc.

O *Notícias de Guimarães* fez-se representar pelo seu director. Celebrou a missa do corpo presente o rev. Gaspar Nunes que, acolitado por outros eclesiásticos, rezou os responsos de sepultura.

A chave do caixão foi entregue ao illustre cñico sr. Dr. Fernando Gilberto Pereira.

Findos os responsos foi a urna que encerrava o cadáver conduzida em auto-funeral e com o acompanhamento de uma extensa fila de automóveis que conduziam amigos do finado, para o cemitério Municipal, onde ficou encerrada em jazigo de família.

Notas biográficas

O sr. Fernando da Costa Freitas nasceu, nesta cidade, em 16 de Julho de 1871 e contava, por isso, 65 anos incompletos.

Era filho do grande Vimaranense que foi médico dos mais distintos sr. dr. Avelino Germano da Costa Freitas, um dos sócios fundadores da S. M. S. Era sócio correspondente do Instituto de Coimbra, tendo sido, também, empregado Superior da Companhia de Mocimboa. Foi sócio benemérito da Cruz Vermelha. Prestou valiosos serviços à S. M. S. Deixou dispersos na Imprensa local muitos artigos que quasi sempre encobria no anonimato, por espírito de modestia.

Que descanse em paz a alma do bom Vimaranense e nosso saudoso amigo.

Crítica Semanal

N. ta

Por motivos alheios à nossa vontade e bastante aborrecidos, só hoje podemos recomençar as nossas costumadas crónicas, que outro fim não têm senão o de defender o progresso do nosso Torrão Natal.

Saberemos, por isso, continuar a lutar, desinteressadamente, pelo seu engrandecimento, limpando a cidade da perigosa seita de *empatas*, que vem *empatando* o Bérco do nosso Portugal.

Teimar é vencer!...

Avenida dos Combatentes da Grande Guerra

Pois é verdade — o nosso Município ainda não conseguiu descobrir que a Avenida dos Combatentes da Grande Guerra pertence ao concelho de Guimarães e está adentro dos muros da cidade.

Dizemos isto, porque, por mais que protestemos contra o estado indecoroso em que se encontra a mesma avenida, ainda não conseguimos que nos ouvissem a tal respeito.

Quando é que a entidade competente se resolve a mandar reparar convenientemente a referida avenida, a fim de não nos termos de pôr em *cuecas*, para passar o lameiro?

Não há o direito de querer abusar duma terra que não tem culpa das asneiras dos outros.

Talvez se conseguisse a dita reparação, mandando-os para Freixo de Esp. à C.

Não lhes parece?!

A falta de luz

Nota-se frequentemente em quasi todas as ruas da cidade uma grande falta de luz, o que denota falta de cuidado ou baírrismo da parte de quem trata destes assuntos.

Como é do nosso conhecimento que existe um empregado que trata da fiscalização da luz, perguntamos qual a razão porque o mesmo não cumpre o seu dever, evitando que, quem passa de noite pelas ruas da cidade, ainde as apalpadelas, a fim de não se emporcalhar em qualquer rede ou coisa semelhante.

O Relógio da Oliveira também se encontra completamente às escuras já há alguns meses.

Antigamente possuía, para sua iluminação, um foco eléctrico mas, não sabemos com que intenção, o mesmo foi de lá retirado, resultando a dita falta de luz em prejuízo e vergonha para a população cittadina perante os inúmeros turistas que nos visitam dia-a-dia.

Já por mais duma vez, nesta mesma secção, protestamos contra a não existência de, pelo menos, uma lâmpada junto ao Relógio da Oliveira, mas não sabemos o motivo porque ainda não foi satisfeito o nosso justo desejo.

Rogamos, por isso, à Comissão Administrativa da Câmara, para que providências sejam tomadas o mais urgentemente possível sobre esta lamentável falta.

A carroça do correio

Continuamos a ver passar diariamente pelas principais ruas da cidade, e em pleno Toural, a maldita carroça do correio, puxada por um lazarento animal, a qual é ocupada na condução do correio da cidade.

Muito embora criticada por nós e por muitos outros colaboradores deste e doutros jornais, a mesma carroça ainda não foi substituída, estando por isso a servir de verdadeiro espectáculo do público local e dos inúmeros forasteiros que nos visitam amiudadamente.

Perguntamos: — Não se poderia conseguir a solução deste problema urgentemente, a fim de não nos envergonharmos mais com estes espectáculos que tanto nos deprimem?

A caça aos cães vadios

Últimamente os srs. zeladores municipais têm procurado fazer o agarramento dos cães na via pública por intermédio dumas redes destinadas a esse fim.

Porém constatamos, já por várias vezes, que a caça aos referidos cães não tem dado os resultados necessários com os processos por eles (zeladores) empregados.

Além disso ocorre ainda a circunstância de a dita caça aos mesmos cães servir única e simplesmente para o ajuntamento do garotio, e de muitas outras pessoas adultas, que, não tendo que fazer, se entretêm a apreciar a caça à rede dos mencionados cães.

Como estas cenas são verdadeiros espectáculos de multidões, e como de cenas e espectáculos deprimentes estamos cheios até aos cotovelos, vimos rogar à Comissão Administrativa da Câmara e à Sociedade Protectora dos Animais, se dignem combinar outro modo mais decente e mais cómodo para a captura dos cães na via pública, evitando assim que sejamos censurados constantemente por faltas voluntárias que outros cometem.

Seremos atendidos?

A ver vamos!...

Cinema em Vizela

Na falta duma casa de espectáculos nesta cidade, temo-nos deslocado à nossa risonha vila de Vizela, para assistir a sessões cinematográficas — sonoras, que ali se exibem todos os domingos.

Devemos dizer que temos gostado imenso dos filmes exibidos, pois os

mesmos têm sido realmente muito apreciados pela numerosa assistência que ali vai disposta a apreciar bons filmes.

Desta cidade, têm ido à mesma vila, todos os domingos, dezenas de automóveis e algumas camionetes, repletas de entusiastas do cinema sonoro.

Hoje — 23 —, exhibe-se na mesma vila o grande filme «Harold Missionário» e «A Caminho da Califórnia».

Na próxima terça-feira, dia de Carnaval, teremos o filme «Sua Alteza Imperial», com o tradicional baile no fim do cinema.

São três filmes de grande cartel.

Parabéns, pois, aos empresários do Teatro Cine-Parque, de Vizela, pelo grande empreendimento que fizeram a favor de Vizela, mimoseando-nos com soberbas fitas sonoras.

E' uma grande lição para os nossos baírristas...

Reporter-A.

AINDA O ANIVERSARIO DO

«NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS»

Registamos, com prazer, as seguintes notícias, a propósito da passagem do aniversário do nosso jornal:

De «O Desfôrço»

Noticias de Guimarães — Entrou no 5.º ano de uma vida honesta e distinta, este nosso prezado colega da vizinha cidade de Guimarães, que, habilmente dirigido pelo nosso amigo sr. Antonio Dias Pinto de Castro e primorosamente colaborado por vimaranenses ilustres e por outras penas brilhantes como as deles, tem criado uma reputação pouco vulgar, muito destacada e honrosa.

O n.º da comemoração do 4.º ano é um excelente número de 16 páginas, profusamente ilustrado e colaborado e que apresenta na página frontal todos os seus colaboradores caricaturados, o que lhe dá um tom de elegância e de relevo.

Há terras onde a imprensa pôde medrar e, Guimarães, é uma delas.

Folgamos que continue a progredir e, por este aniversário, tão galhardamente festejado, felicitamos, na pessoa do seu activo director, todos os que no «Notícias de Guimarães» trabalham.

Da «Voz do Sul»

Noticias de Guimarães — Festejando a passagem do seu 4.º aniversário, publicou este nosso colega um número de belo aspecto gráfico e optima colaboração.

Agradecemos mais estas provas de boa solidariedade.

Não sois vimaranenses? Dai, a Guimarães, a vossa solidariedade na obra do monumento.

O que o acaso faz...

Anel d'aço — talismã do Amor

E' breve a história e conta-se em breves linhas. A poucos minutos da cidade, ali no alto da Senhora da Conceição — lugarejo alegre que uma branca capelinha enche de graça — efectuára-se, há tempos, um casamento a que, por convite do noivo, fomos assistir. Finda a cerimónia e entretanto que nos dirigiamos para casa dos pais da noiva, onde teria lugar a boda nupcial, um conviva amigo contá-nos a meia-voz a história daqueles amores que o himeneu acabava de coroar, unindo assim para a vida e para a morte aquelas duas almas. Por curiosa e sugestiva, vamos narrá-la aqui, como a esse amigo prometeramos:

A noiva — a mais formosa das formosas raparigas do lugar — era duma ingenuidade e duma timidez rara nos tempos que vão correndo. E, como assim, poucas vezes seus olhos se desviavam do chão — d'este modo evitando os olhares brejeiros dos rapazes que, à porfia, a cobicavam. Nesse jeito, uma manhã em que de casa saía, deparára ela com um anel que o acaso fez perder a alguém que, brigando ou divertindo-se, ali deixara cair. Com aquele escrúpulo de rapariga honesta e cristã que o alheio não quer, fizera constar o seu achado. Passaram-se dias, alguns dias, e... nada... A dois passos dali morava, e ainda mora, um tal Carlos (ou Carlinhos como lhe chamam), fabricante de anéis d'aço, a quem ela se dirigira na intenção de identificar a quem pertenceria o anel. Foi fácil descobrir, pois era fabrico de Carlinhos e na parte superior tinha gravadas as iniciais A. F. Comunicado a A. F. o caso, este se dirigira à detentora que lho restituíu como era de sua vontade.

Venturoso acaso que dera pretexto a uma mútua estima — estima que se transformou em amor...

Vivem felizes os dois, nas vizinhanças da Senhora da Conceição — lugarejo alegre que uma branca capelinha enche de graça...

E, ali à beira, Carlinhos continua fabricando anéis de aço — anéis que bem se podem chamar *talismãs do Amor*.

Aémo.

Crónica do Porto

PALAVRAS SINCERAS

Leitor — sou teu amigo, embora não me conheças nem en possa saber quem és.

Sou teu amigo, — porque quando me dirijo ao público dum Jornal é sempre para ti que vão as minhas palavras e, com elas, todo o sentimento franco e sincero da minha alma.

Tu és o que eu escrevo e que o Jornal te oferece, — lê o que todos nós escrevemos, — e não avalias nem podes compreender o sacrifício que é necessário dispendir para te deleitar o espírito nas horas de leitura, nem te ocorre à imaginação a amizade que existe entre a pessoa que escreve e tu. Creio que, se analizares conscienciosamente a nossa missão, venhas a reconhecer, ao de leve, o sacrifício, embora não compreendas a dedicação que te aponte, acima.

Eu sei que pegas num artigo, ao acaso, que encontres no Jornal, que o lês com satisfação — porque ele vai, muitas vezes, apoiar uma ideia do teu cérebro ou confirmar uma opinião que tenhas formulado, — mas não calculas o grau de atenção que te dedica o autor do artigo — ao escrevê-lo para ti.

Este curto-circuito que estabelece contacto com o leitor obedece, acima de tudo, — ou esforça-se para tal, — à plena associação de ideias entre ambos. Porque, não obstante olhares para as palavras do articulista com desdém ou admiração, — é preciso lembrar-te de que elas foram escritas para ti, que te são dedicadas e que, no conjunto, representam a mais acentuada amizade que tu não conheces — nem sentes.

Convence te, assim, da razão porque reines, muitos amigos que só conhecês de nome, — e porque sou teu amigo, ao escrever-te, do Porto, as minhas estafadas crónicas...

Pertencem-te todas as minhas palavras. Escuta-as — são sempre sinceras.

Hoje, que vou iniciar a minha colaboração para este semanário, galhardamente rotulado de regionalista — e se soubesses como admiro todos os Jornais que lutam por esse ideal que é o regionalismo, o regionalismo puro, eu, inaculado, — hoje, que vou principiar a conviver contigo, a entrar na tertúlia do teu lar, quero apresentar-te a minha salvação, modesta, sentida.

Tenho por hábito, ao abrir nas colunas dum Jornal qualquer colaboração — saudar os leitores, os meus amigos.

Segundo esse ritual, há muito tempo, desde que comecei a fazer espigar a minha prosa, eu quero dizer te, abertamente, com franqueza que apesar do já abundante trabalho que tenho disperso — o que me envaidece e me dá ânimo para prosseguir, — eu sou um novo.

Sou moço, ainda. Tenho a juventude agrihoadada a esta vontade que me encoraja a vencer e, sem um desfalecimento, sempre entusiasmado por esta sede febril de elevar bem alto o pseudónimo que venho criando, lançome, assim para a aventura — para o teu seio, para junto de ti, procurando a tua amizade com a mesma força de vontade que se ambiciona, na vida, o triunfo...

Pensa, leitor, nas palavras iniciais deste primeiro arrazoado. Quem escreve, conta em ti um amigo — nunca o esqueças. Tu, dispoes, sempre, dum amigo dentro das colunas dum Jornal, — também o podes crêr.

E não julgues esta amizade um paradoxo — porque é humana.

En te saúdo!...

Ruy da Lucena.

Ainda o custo dos impressos camarários

Continuam a chegar até nós as reclamações sobre o averbamento feito nos «Impressos» da derrama camarária, não sem um certo levante de espanto, mercê da disparidade que se denota de uns para os outros!

Agora é uma conceituada firma comercial que nos apresenta os seguintes números:

Imposto	63\$50
Sêlo de documento	2\$60
Impressos	20\$00
	86\$10

Vinte escudos! Quarenta corôas!

Mas como se poderá vir explicar que isto não seja verdadeiro?

Discutir o lançamento, não interessa; porém, discutir a maneira como esse foi averbado — *ô pai da vida!*

EDREDONS

Acabam de chegar, para serem vendidos a prestações semanais com bônus.

Visite a Casa das Gravatas.

CASA PIMENTA

Rua 31 de Janeiro

tudos feitos, desde 60\$00. Não façam as suas compras sem primeiro visitarem esta casa.

Possui as maiores e melhores variedades em sobretudos e casimiras para a época de inverno. E' esta a casa que maior sortido tem.

Grandes saldos em casimiras. Sobre-

DA CIDADE

Relatório e Contas da Associação de S. M. F. F. O. Vimaraneses — Temos presente o relatório desta importante colectividade de socorros mútuos, dando-nos conta minuciosa dos seus números e movimento social durante o ano de 1935. Verifica-se pela demonstração do activo e conta geral da receita e despesa que a importância dispendida para subsídios diversos foi de esc. 48.900\$00, afora os títulos de outros encargos como ordenados, comissões, etc., que soma esc. 26.612\$20, cujo movimento geral atinge a importante verba de 104.563\$25, incluído o saldo para 1936, de esc. 28.851\$05.

Merecem louvores todos quantos contribuíram para um tão consolador resultado, que, se ainda não é o desejado, revela contudo o esforço de tantos em benefício desta prestimosa instituição beneficente.

Festa a S. Cristóvão — Já tomou posse a Comissão nomeada para levar a efeito no presente ano as festas em honra de S. Cristóvão — Padroeiro dos Automobilistas de Guimarães.

A mesma comissão é assim constituída: Presidente, Domingos Alves Machado; Vice-presidente, Francisco da Cunha Mourão; 1.º Secretário, Tomaz Lopes Esteves; 2.º Secretário, José Teixeira; Tesoureiro, Aristeu Pereira.

Esta Comissão iniciou já os seus trabalhos.

Declarações sobre estrangeiros — Todos os proprietários de Hotéis, Pensões, Restaurantes, etc., são obrigados a preencher um boletim, indicando a passagem de estrangeiros pelos seus estabelecimentos.

Irmadade de N. S. da Guia — No domingo passado tomou posse a nova mesa Administrativa da Irmadade de N. S. da Guia erecta na capelinha ao Largo 1.º de Maio desta cidade.

Ocorrências — No lugar de Campelos, freguesia de S. João da Ponte, deste concelho, deu-se na madrugada de 2.ª feira uma grave desordem, tendo sido agredido na cabeça e com uma facada no ombro direito o operário fabril Manuel Rodrigues, que recolheu ao Hospital da Misericórdia desta cidade, onde ficou internado.

O agressor foi o operário fabril, Avelino Baptista, casado, daquela freguesia, estando o caso entregue ao Poder Judicial.

Julgamento — Responderam na 5.ª feira, em polícia correccional, no Tribunal desta comarca, Lourenço Braga Ribeiro Capela, António Braga Ribeiro Capela, Isaura Ferreira e Eurico de Castro Magalhães, todos da povoação das Taipas, acusados de, na tarde de 19 de Outubro do ano findo, terem tomado parte numa manifestação de desagrado feita ao actual pároco da freguesia de Caldelas. O julgamento que teve início às 15,15, terminou cerca das 18,30, com a absolvição dos réus, pois, segundo a prova testemunhal, não parece que se tratava duma vingança pessoal aproveitada numa manifestação na qual tomaram parte centenas de pessoas, pelo que o ilustre magistrado, estranhando que apenas quatro criaturas, deu provas da maior isenção e da mais pura e completa justiça. A defesa estava a cargo do sr. dr. Eduardo de Almeida, que, mais uma vez, deu provas do seu superior talento.

Presidiu ao julgamento o ilustre juiz substituto sr. Dr. João Aires de Azevedo.

Felra Franca de S. Torcato — Na próxima 5.ª feira, dia 27, realiza-se na população e importante freguesia de S. Torcato, conforme programa que já publicamos, a grande feira anual de gado, que ali costuma atrair milhares de pessoas não só de todo o concelho, como dos vizinhos concelhos da Póvoa de Lanhoso, Fafe, Felgueiras etc. e é abalorada pela reputada banda dos B. V. desta cidade.

Aos melhores expositores de gado serão distribuídos valiosos prémios. No mesmo dia haverá uma imponente solenidade religiosa, em honra de S. Torcato.

Espectáculos Carnavalescos — Sabemos que há grande pro-

cura de bilhetes para os espectáculos carnavalescos que o Grupo Dramático Vimaraneses realiza, hoje, 23 e terça-feira 25, de colaboração com a aplaudida Orquestra Vimaraneses, no elegante Salão de Festas do Asilo de Santa Estefânia.

Dizem-nos que o programa é interessantíssimo e que nêle colaboram pessoas competentes na difícil arte de representar.

A Orquestra, por sua vez, prima no programa a apresentar, fazendo hoje, estreia do seu novo Jazz.

Os poucos bilhetes que restam têm estado à venda na Casa das Gravatas, Imperial e Barbearia Simão Costa.

Hoje encontra-se à venda, das 16 horas em diante, na bilheteira do Salão.

As matinées que se tinham de realizar na sede do Orfeão, realizam-se no Salão de Festas onde esteve instalada a Assembleia Vimaraneses, ao Largo 13 de Fevereiro.

Pão dos Pobres de Santo António — Hoje haverá a costumada distribuição mensal de 120 borras de pão por igual número de pobres, repetindo-se igual acto no próximo domingo, 1 de Março, devido à generosidade de um benfeitor e devoto de Santo António.

A distribuição far-se-á na capela da V. O. T. de S. Domingos, na forma dos meses anteriores.

Solenidade das 40 horas — No templo da Misericórdia realiza-se nos três dias de carnaval a solenidade das 40 horas, em que será orador o rev.º Manuel Domingues Basto (Santa Cruz) de Braga.

Companhia de Seguros «Tagus» — Do digno agente nesta cidade, da importante e muito considerada Companhia de Seguros «Tagus», de Lisboa, o nosso bom amigo sr. Alvaro da Costa Carvalho, recebemos um lindo calendário para o ano de 1936, que, além de ser uma interessante paisagem de costumes alentejanos, contém nas folhinhas dos meses várias e úteis informações oficiais.

Os nossos agradecimentos.

Nascimento — Teve a sua delivance dando à luz uma criança do sexo masculino a esposa do nosso prezado amigo e distinto clínico sr. dr. José Maria de Castro Ferreira. Parabéns.

Calendário — Também recebemos e agradecemos um calendário da importante Empresa de Cimentos de Leiria.

Agradecemos.

Okay -- Okay -- Okay...

E' uma linda camisa Tabú, e só custa 22\$50

A' venda na

Casa das Gravatas

VENDEM-SE Duas quintas na freguesia de Atães, próximo à estrada que segue para Rendufe. Pagam 15 carros de medidas. Têm boas casas, bons bravios e água e podem ser vendidas juntas ou separadamente. Também se vende uma casa na rua de Francisco Agra, n.º 40-42-44, com quintal e campo. Falar na rua Egas Moniz, 61. (33)

FALECIMENTOS

Na sua residência à rua da República finou-se há dias, com 65 anos de idade, a sr.ª D. Cândida Rosa, esposa do nosso bom amigo sr. João Soares, antigo e estimado servo da Misericórdia, irmã das sr.ªs: D. Maria Rosa Bento Ribeiro, e D. Ana Machado e dos sr.ªs: Amadeu e Manuel Soares, e tia do sr. José Barbosa, residente em Matosinhos.

O seu funeral que foi bastante concorrido realizou-se na quarta-feira no templo da Misericórdia. A família enlutada e especialmente ao sr. João Soares apresentamos condolências.

Faleceu o sr. Tomaz Fernandes, vendedor de vinhos verdes, morador no Largo dr. Alberto Sampaio, desta cidade.

Faleceu, ainda novo, o antigo empregado comercial sr. Alvaro Ribeiro, que há longos meses se en-

Atelier de Confecções

DE

ROSA MAURÍCIO DE CASTRO

Mudou para a

Rua da República, 130

(Por cima da Conservatória do Registo Predial)

contrava a braços com a terrível tuberculose. Deixa viúva e filhos.

O funeral realizou-se ante-ontem à tarde, da sua residência à rua de Francisco Agra, (lugar da Ponte de Santa Luzia), para o cemitério Municipal, com numeroso acompanhamento. Pêsames à família.

Faleceu também, na sua residência à rua de Camões, contando 50 anos de idade, a sr.ª D. Maria Alves de Carvalho, esposa do comerciante sr. João Ribeiro de Castro. O seu funeral realizou-se ontem, com numerosa assistência na igreja paroquial de S. Sebastião. Pêsames à família enlutada.

SAM CRISTÓVÃO — PENHA

No intuito de se conseguir uma capela digna da bela imagem de Sam Cristóvão, adquirida pelos motoristas desta cidade, foram enviadas circulares a todos os proprietários de viaturas automóveis do concelho de Guimarães e outras localidades, a fim de se conseguir da sua generosidade o numerário necessário para as obras já em execução.

De esperar é que todos correspondam ao apelo que lhes foi feito, visto tratar-se de honrar o Santo Protector dos que, confiadamente, se entregam aos caprichos dos destinos do volante.

Com a devida vénia vamos publicar os nomes dos Ex.ºs Subscritores.

Transporte	1.485\$00
Francisco Gonçalves Guimarães (Covas)	10\$00
Joaquim Pacheco Guimarães (Serzedo)	20\$00
Alberto Teixeira Carneiro	30\$00
Domingos Barbosa de Oliveira	5\$00
Joaquim Teixeira	20\$00
Dr. Joaquim Roberto de Carvalho (Porto)	50\$00
Dr. António Maia Aroso (Moreira da Maia)	20\$00
Anónimo (Póvoa de Lanhoso)	10\$00
Anónimo	20\$00
Dr. João Baptista Pacheco Neves (Vila do Conde)	20\$00
Armindo de Sousa Andrade	5\$00
Francisco Pereira Mendes	20\$00
Luís Cardoso Martins de Menezes (Veiga)	10\$00
António Torcato Ribeiro	30\$00
P.º Horácio Pereira da Silva	10\$00
Dr. Joaquim Ferreira Leão	20\$00
Gaspar Ferreira Paul	20\$00
José Mendes Ribeiro	10\$00
D. Luísa Cardoso Martins de Menezes	20\$00
Luís Cardoso Macedo Martins de Menezes	20\$00
José de Freitas Guimarães Júnior	15\$00
Joaquim de Sousa Oliveira (Vizela)	5\$00
António da Costa Carneiro (Vizela)	5\$00
Dr. Manuel Bravo de Faria (Vizela)	10\$00
José Ribeiro Moreira de Sá e Melo (Vizela)	10\$00
Armindo da Cunha Guimarães (Pevideim)	20\$00
António Borges da Silva Telles (Pevideim)	10\$00
Alvaro Miranda Guedes (Melo-Frio)	20\$00
Estêvão Pinheiro Lobo de Menezes (Porto)	20\$00
Soma	1.970\$00
Continua.	

Vinhos Verdes

A Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, previne os viticultores de que até ao dia 29 do corrente devem declarar na respectiva Delegação Concelhia a quan-

tidade de vinho da colheita do ano de 1934 que ainda possuam para venda, para o que devem fazer-se acompanhar do respectivo manifesto.

Mais se avisa que todos os viticultores que já não tenham vinho da referida colheita, em adega, mas que o manifesto acuse existência, devem, dentro do mesmo prazo, comparecer nas citadas Delegações para legalizar os respectivos manifestos.

Findo aquele prazo, serão autuados pela fiscalização todos os contraventores da lei.

Cinema na Escola Industrial

No Salão de Festas da Escola Industrial e Comercial «Francisco d'Hollandia», desta cidade, realizam-se hoje e 3.ª-feira próxima, dois atraentes espectáculos cinematográficos, com o seguinte programa:

Hoje, às 17,30 e 21,30 horas: o filme «Alta Traição».

Terça-feira, às 21,30 horas: o filme «O Estudante Bailarino».

Nos intervalos são permitidos jogos carnavalescos.

Durante a exibição dos filmes e nos intervalos far-se-á ouvir um esplêndido e escolhido programa de música.

No próximo domingo, dia 1, exibir-se-á o filme «A Mulher na Lua».

O produto revertirá a favor da Caixa Escolar.

Prédio — Venda-se — na rua da República.

Recebe propostas o sr. Albano Pires de Sousa, morador na mesma rua. (35)

FÁBRICA

Vende-se uma fábrica manual de tecidos, pronta a funcionar, com todos os seus pertences, situada no Lugar da Beira — freguesia de Nespereira.

Tem 8 teares Jacquard e 7 simples. Informa-se na redacção deste jornal. (43)

Arrendamento

Arrenda-se uma quinta e um engenho de linho, sitos na freguesia de Oleiros, deste concelho. Falar nesta redacção. (22)

Pela Câmara

Sessão de 20 de Fevereiro.

A C. A. da Câmara deliberou adquirir para o Cemitério Municipal um carro para condução de cadáveres, pelo preço de 2.975\$00.

Tomou conhecimento de um officio do sr. Governador Civil do Distrito, datado de 15 do corrente, transcrevendo uma circular da Administração Política e Civil em que, por ordem do sr. Ministro do Interior lhe roga para lembrar aos Corpos e Corporações Administrativas a obrigação que tem de enviar, nos termos do Decreto Lei n.º 25317, as listas dos Candidatos admitidos aos concursos dos

providimentos de lugares vagos dos quadros respectivos, depois de findos os prazos dos mesmos concursos, cujas listas devem conter todos os elementos de identificação, idade, filiação, naturalidade e residência dos candidatos.

Ficou inteirada do balanço apresentado pelo respectivo Tesoureiro Municipal relativo ao dia 19 do corrente mês, acusando os seguintes saldos: — em dinheiro, 57.586\$32, em pagamentos efectuados, 57.586\$32. Autorizou diversos pagamentos. A mesma C. A. faz saber que, por proposta da Câmara com concordância do Delegado do I. N. T. P. em Braga foram os proprietários dos estabelecimentos de cornes verdes autorizados a transferir o descanso semanal dos mesmos estabelecimentos de 24 para 28 do corrente mês.

Curso de Contabilidade

Guarda-livros devidamente habilitado, lecciona praticamente, caligrafia, correspondência, escrituração e cálculo comercial, garantindo o aproveitamento.

Acceptam-se alunos. Informa-se na redacção. (51)

NOTÍCIAS PESSOAIS

Passa hoje o aniversário natalício do nosso prezado amigo sr. Manuel Joaquim da Cunha

— Fixaram de novo residência nesta cidade os nossos prezados amigos sr. António Pereira e Abílio de Miranda, que residiam ultimamente em Caniços e Rendufe, respectivamente.

— Com sua esposa partiu, há dias para Beira, Africa Oriental, o nosso bom amigo sr. José Pereira Guimarães.

Desejamos-lhes uma feliz viagem. — Regressou dos Açores, onde foi em viagem comercial da casa Alberto Pimenta Machado, o nosso prezado amigo sr. Pedro Nunes de Freitas.

— Tem experimentado melhoras, segundo nos informam, as esposas dos sr. Francisco de Assis Pereira Mendes, dr. Américo Durão e Torcato Mendes Simões, que, como temos noticiado, foram submetidas a melindrosas operações em Lisboa e Porto, respectivamente.

— Fez anos na passada 5.ª feira, dia 20, o nosso prezado amigo sr. Domingos Alves Machado, a quem felicitamos.

— Vimos nesta cidade há dias, o nosso prezado amigo sr. Luiz de Oliveira Barros, activo negociante no Porto.

— Parte amanhã para Santos, Brazil, o nosso prezado amigo tr. Gaspar Lopes Martins. Felicitades.

— Tem estado entre nós o nosso prezado amigo e activo empregado do viajante sr. André Martins dos Santos.

— De visita a seu pai e cunhado, respectivamente os nossos amigos sr. José Fernandes da Silva Correia e Alberto Vieira Braga, esteve em Guimarães o nosso conterrâneo e conceituado negociante portuense, sr. Manuel da Veiga Correia.

Informação que merece registro e de interesse para os reclamantes

Somos informados por pessoa que nos merece toda a confiança que os três escudos e demais verbas que aparecem averbadas nos conhecimentos das derramas camarárias e a que vimos fazendo referência, por solicitação dos nossos prezados leitores, consiste em 1\$00 de impressos para lançamento da referida derrama, tais como os verbetes, o conhecimento, os avisos, sendo os 2 escudos referentes à derrama do 2.º semestre de 1934, cuja destruição

DESPORTO

O «Vitória» vence o «Atlético» de Coimbra por 4 a 0.

No Campo do Benlhevai, para jogo de Campeonato da II.ª Liga, defrontou o «Vitória» desta cidade o «Atlético de Coimbra», tendo a partida sido realizada no passado domingo.

Dizer que o grupo contendor é de alguma valia, o mesmo será que negar a superioridade do grupo vimaranense, de muito elevada classe e bem marcada association.

O grupo visitante recomendada-se simplesmente pela modicidade que imprime ao seu jogo desordenado e defensivo, confirmando as opiniões que à sua volta se vêm tecendo, ou seja, aquelas que nos dizem ser o «Atlético» grupo incapaz de se agigentar no Campeonato das Ligas, já porque a sua equipe é de valor nulo, já porque as suas exhibições deixam muito a desejar.

O «Vitória» dominou em absoluto o adversário, e se mais não marcou, prejudicado pelo jogo de passes curtos, foi pela manifesta falta de orientação dentro do rectângulo, sempre servido por jogadas morosas que permitiam ao adversário a colocação na grande área, pouco remate da linha dianteira e indecisão da meia-direita que procura defesa do corps à corps.

Lima, Vergílio e Zeferino foram os melhores em campo. Especialmente Vergílio, marcou lugar de destaque na maneira de construir jogo, agarrando-se bem ao terreno lamacento e servindo à maravilha a sua ponta — Bravo. Clemente foi trabalhador, mas nem sempre pôde considerar-se feliz na maneira como ocupou o seu lugar.

O restante da equipe jogou consoante as necessidades do encontro — denotando-se o à-vontade da não presença de Alberto Augusto.

A arbitragem do sr. Simas, de Viana do Castelo, não teve dificuldades e foi facilitada pela correcção dos dois grupos.

— Hoje, visita-nos o «Varzim Sport Club», que deve oferecer uma partida animada aos desportistas vimaranenses, se o mau tempo não continuar a prejudicar este ramo de desporto, pela influência que vem exercendo nos terrenos tornando-os impraticáveis.

VENDEM-SE as quintas de Feijão e Souto de Ribas, sitas na freguesia de Corvite, do Concelho de Guimarães.

Tem boa casa de senhorio, terrenos de cultura e de mato. (49)

Trata o solicitador Augusto Silva.

CASA

Vende-se a da rua Egas Moniz n.º 81 a 87, de 2 andares, estando devoluta.

Para tratar, falar com João António de Sampaio — Guimarães. (38)

ca só por lapso se não acharia feita no respectivo conhecimento.

E deste modo fica o caso esclarecido.

Concorrer para o Monumento é aquietar a consciência, elevar a alma e refrigerar o coração.

Instrução

Obrigatoriedade do Ensino

A substituição frequente de livros, no Ensino Primário, e as dificuldades com que, para isso, lutam os pais das crianças

Infelizmente, é frequente a substituição de livros e respectivos autores, no Ensino Primário, e vê-se mesmo, volta e meia, no D. do Governo, a nota de que tal ou tal livro, de tal ou tal autor, é adoptado só até ao fim do corrente ano lectivo, etc.

Ora isto traz grandes embaraços e transtornos aos pais e tutores das crianças, mormente aos que são pobres, como na realidade são, na sua maioria, os pais ou tutores das crianças das terras rurais de Portugal, e que lutam já com grandes dificuldades para viver, não podendo comprar um livro de cada classe, para seus filhos ou tutelados, e, muito menos, vários livros de cada classe, como vem acontecendo, pois dá-se o caso de serem adoptados, dentro do mesmo ano lectivo, vários livros de diferentes autores e, mesmo que o não sejam, mudam e já nada valem no ano lectivo imediato.

Dá-se igualmente o caso, como é naturalíssimo, de nem todos os alunos passarem de classe no fim do ano lectivo e, assim, no ano seguinte, não obstante não terem mudado de classe, mudam de livro, ou antes de autor, visto o do ano findo já não servir, por não ser adoptado, e isto sem a mínima consideração pelos tóes ou haveres que os pais ou tutores das crianças possam possuir ou deixar de possuir.

Acresce ainda a agravante de, em algumas escolas, ou por doença do professor, ou por qualquer circunstância, ser preciso, durante o ano lectivo, mudar de professor e, como é não adopte os livros de tal ou tal autor, pois há muitos e cuja adopção é facultativa, vá de obrigatório todos os alunos à renúncia daqueles e compra doutros livros.

Para bem de todos, mas, sobretudo dos pobres, das crianças e da instrução, urge que se põna cõbo a este estado de coisas, obrigando a adopção dum só livro para cada classe e para cada disciplina, por um espaço de tempo razoável e que, para bem da instrução, nunca deverá ser inferior a 5 anos, nem superior a 10.

Cremos que o actual ex.^{mo} sr. Ministro da Instrução está animado da melhor boa vontade de acabar com este estado de coisas, obrigando a adopção dum só livro para cada classe, beneficiando grandemente, assim, os pais e tutores das crianças, e impulsionando fortemente a Instrução em Portugal, pelo que, aproveitamos a ocasião para, daqui, o felicitarmos.

Esse livro único, porém, deverá ser algum dos muitos ora adoptados e em circulação, ou será algum cuja adopção ainda esteja a ser estudada? Não importa.

O que seria, porém, para desejar, o que deveria ser ensinado em todas as escolas de Portugal, e que deveria constar mesmo do livro de leitura, por exemplo de 3.^a classe, é que os gazes carbónicos são prejudiciais à saúde e à vida, pelo que se deveriam evitar, e o que vem vitiando, anualmente, muitas vidas, sobretudo de inverno, quando, por ignorância, muitos camponões e até gente da cidade, colocam fogareiros acesos, à noite, dentro de salas e quartos fechados, para aquecerem, deitando-se em seguida, muito descausadamente, e nunca mais acordam para a vida, pois já tem acontecido morrer famílias inteiras, asfixiadas pelos terríveis gazes.

Estas, e muitas outras regras de

higiene e profilaxia, deveriam constar das leituras de Instrução Primária, e ter-se-ia dado um grande passo para o engrandecimento moral, físico e intelectual de Portugal.

Sempre ávante, pois, pelas Crianças, pela Instrução, e A Bem da Nação.

Bríteiros, 17-2-936.

Júpiter.

VENDEM-SE

Duas quintas na freguesia de S. Martinho de Sande. Pagam 18 carros de medidas. São alodiais, terrenos juntos, bons bravos e água, e também podem ser vendidas separadamente.

Tratar com o advogado Dr. Fernando Aires. (41)

DO CONCELHO

Caldas das Taipas, 19.

Decidiu-se a Câmara Municipal, de acordo com a Empresa Termal das Taipas a mandar proceder à reparação e transformação dos antigos balneários que a desastrosa administração dos Azevedos, quando directores, deixara, criminosamente, chegar a um estado de absoluta ruína.

As obras pelas quais há muito vinhamos pugnando, terão o seu início dentro de curto prazo pelo que felicitamos a Direcção da Empresa, cujos membros, não se poupando a trabalhos, se esforçam por todos os meios ao seu alcance para que as nossas Termas progridam e retomem o lugar de destaque que outrora ocuparam entre as suas congéneres do país.

Acaba de ser nomeada a Comissão de Auxílio aos Pobres, nesta freguesia, que ficou assim constituída: Presidente, Abílio da Costa Menezes; vogais, Dr. José Joaquim Machado Guimarães Júnior e Manuel José Pereira.

A escolha foi acertada, pois sendo os seus componentes possuidores de um espírito recto e justiciero, não teremos — estamos disso certos — no desempenho das suas funções, injustiças flagrantes ou favoritismos vergonhosos a lamentar.

Apresentamos-lhes os nossos cumprimentos.

Na igreja paroquial de S. Martinho de Sande consorciou-se, na pretérita semana, o sr. José Alves de Miranda, hábil guarda-livros, do Pôrto, com a sr.^a D. Maria da Conceição Oliveira, distinta regente do posto de ensino de V. Nova de Sande, e sobrinha do nosso amigo sr. João Rodrigues Marques, professor naquella freguesia e digno Delegado do Inspector da Região Escolar de Braga.

Encontra-se doente, embora ligeiramente, o nosso bom amigo sr. António Manuel Lourenço Júnior, conceituado industrial de padaria nesta povoação, a quem desejamos rápidas melhoras.

Tem estado gravemente enfermo, sentindo presentemente algumas melhoras, o interessante menino Jorge, filho extremecido do nosso prezado amigo ex.^{mo} sr. Joaquim da Silva Ferreira Monteiro, distinto farmacêutico nesta localidade.

Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

Com a assistência do ex.^{mo} sr. dr. Henrique Cabral, illustre Delegado do Instituto Nacional do Trabalho em Braga, foi inaugurada festivamente, no passado domingo, a nova sede do Sindicato dos Garfeiros de Sande.

C. C.

Bríteiros, 17.

Andando a actual professora da Escola Mixta local a ensinar aos seus alunos a confecção de utensílios agrícolas, domésticos e outros, para a exposição anual, no fim do ano lectivo, permite aos mesmos alunos, quando estes lhe pedem, levar os trabalhos para casa, quando estão prontos ou quasi prontos, para mostrar a seus pais, e voltar com eles para a escola,

onde ficam arquivados. Acontece, porém, que há dias, dois alunos (ambos irmãos) após a execução dos seus trabalhos, pediram licença a sua professora para levarem os seus trabalhos para casa, afim de os mostrarem aos pais, e levarem, no dia seguinte, para a escola, onde, junto dos seus colegas, ficariam também arquivados.

A permissão foi-lhes concedida, como era de esperar, e os pequenotes, no fim do aula, lá foram, todos contentes, mostrar os seus trabalhos manuais aos pais. Que alegria! Que satisfação! O pai, porém, em vez de elogiar e abraçar seus filhos, como prêmio imediato do seu labor, excitando-os e incitando-lhes o amor ao trabalho, ao e-tudo e à arte, foi-se aos instrumentos, produto do seu cuidado ao trabalho, e inutilizou-lhos.

Barbaridade das barbaridades! Absurdo dos absurdos! Ao que chega a falta de compreensão, amor e educação! Abstem-se de tornar pública a identidade de tal pai, limitando-nos a dizer que é analfabeto, e cremos dizer o principal.

Uma criança de nome António da Cunha, filho de Ana da Cunha, do lugar da Cadaxiada, desta freguesia, e que terminou ou ultrapassou o limite da idade escolar, o ano passado, sem ter frequentado a escola, pois fugia de casa de sua mãe, onde não aparecia durante dias e dias — e ela tudo lhe consentia, chegando mesmo a ser multada por falta de frequência à escola, por parte de seu filho — entretem-se, agora, a assaltar as crianças que se dirigem à escola e a tirar-lhes o dinheiro, que estas, uma vez por mês, levam para a Caixa Escolar, o que aconteceu há dias.

Uma criança assim para onde irá? Ela continua passando dias e noites por fora de casa, e sem que a mãe ou pai saiba — pois tem padraço — a metem na ordem. Que pensarão de sua tremenda responsabilidade tais educadores? Com que conhecimentos, responsabilidades morais e competência contraíam tais criaturas o Santo Sacramento do Matrimónio?

Devermos ainda dizer que esta criança tem acompanhado e pernitoado, muitas vezes, com um rapaz de 17 anos, por alcunha o "Raposo", que, ora só, ora com outros, tem praticado por aqui e por diversas partes, inúmeros roubos, pernitoando, habitualmente, num palheiro dum vizinho, sem que este saiba, e onde foram encontrados, há dias, diversos instrumentos roubados e de roubos, como um briquequim, dois martelos, uma tesoura de podar e uma correia. Este "Raposo", encontra-se preso, com outros companheiros, por terem praticado, há dias, um grande roubo de aves, nesta freguesia.

Não haverá uma casa de correção ou creche para aquella criança, que corre o grave risco de se perder? Apellamos para as autoridades e almas generosas.

O tempo continua demasiado chuvoso e muito frio. O termómetro accusava, ontem, pelas 14 horas, e dentro de casa, 5 graus centígrados.

O nosso prezado amigo sr. João Antunes Guimarães Júnior retirou, na sexta-feira trausacata, com tãta a sua família, para o Pôrto, onde foi assistir à passagem do aniversário natalício de seu pai, o ex.^{mo} sr. dr. João Antunes Guimarães, ex-ministro do Comércio e actual Deputado da Nação, que completava ontem anos, e a quem desejamos tal comemoração ad muitos annos.

C.

S. Torcato, 21.

No domingo passado, a pesar do mau tempo, foi esta estância e o majestoso Templo do milagroso S. Torcato, muito visitado por forasteiros da beira mar, que de promessa vieram a este aprazível e pitoresco local; levaram as melhores impressões.

E' no próximo dia 27 do corrente mês, que se realiza neste local a importante feira franca de gado, corrida de cavalos e majestosas solenidades religiosas, cujos actos serão abrihantados pela afamada banda dos Voluntários de Guimarães.

Aos melhores expositores e corretores e a melhor estúdiu de apparecer, são distribuídos valiosos prêmios.

Na segunda-feira passada, cele-

brou-se, na igreja matriz desta freguesia, uma missa por alma da sr.^a D. Emilia Ribeiro de Faria e Silva, recentemente falecida.

Fôram distribuídas muitas esmolas aos pobres por sua alma. Bem haja quem se não esquece dos necessitados.

Na terça-feira passada, seguiu para Vila Verde, sua terra natal, o rev.^o abade desta freguesia, Henrique José Gonçalves Pereira, de visita a sua ex.^{ma} família.

Bôa viagem é o que lhe desejamos.

Na segunda-feira da semana passada, deu-nos a honra da sua visita a este local, o nosso conterrâneo e amigo, sr. Alvaro Ribeiro de Faria, importante capitalista, que veio assistir a um acto religioso por alma de sua falecida prima.

E' no dia 23 do próximo mês de Março que completa 70 anos de idade, o nosso illustre amigo e distinto professor official, Juiz de Paz e ajudante do Registro Civil, desta freguesia, sr. Sebastião António da Silva, funcionário cumpridor, com mais de 40 anos de serviço, que em virtude de atingir o limite de idade, vai deixar a sua escola, para ir repousar o tempo que Deus lhe permitir, o que, oxalá, seja longo, por que o bom serviço prestado à Instrução Pública dá-lhe jús a essa regalia.

Os nossos sinceros parabéns.

Como a escola de S. Torcato, nessa data, fica vaga, sem professor, vimos antecipadamente pedir a que, de direito, para que se digne providenciar para que o respectivo lugar seja preenchido acto continuo, evitando de as crianças ficarem abandonadas, sem terem quem lhes ministre o ensino, pois que só redunda em prejuizo das crianças e de seus pais.

Aqui fica o nosso pedido.

Nesta localidade todas as entidades comerciais e particulares se estão preparando para no dia 27 do corrente mês, receberem condignamente os seus hóspedes que venham assistir ao importante certame.

C.

VENDE-SE a propriedade da Madre-de-Deus, próxima à Capela, sita na freguesia de Azurém, alodial e que se compõe de diversas casas, eido, alpendre, hortas, campos lavrados e aviados com fruteiras, e uma coutada de mato com carvalhos.

Recebe propostas o solicitador João Couto. (50)

A situação alitiva duma pobre Senhora

Leitores! vinde em seu auxilio

No nosso n.^o 164, de 24 de Março, contamos assim, rapidamente, a triste história duma desventurada Senhora: Veio à nossa redacção uma pobre senhora — Maria Guiomar Damásio, de 42 anos de idade — que nos fez um pedido para aqui o transmittirmos aos nossos generosos leitores.

Vinha amparada de sua mãe — uma velhinha que tem no rosto a expressão nitida da dôr — e falou-nos da sua alitiva situação, o que nos impressionou imenso.

Necessita a desventurada senhora de adquirir uma perna de borracha, que substitua a sua perna direita que perdeu há 24 anos.

O custo da perna é de 1.200\$00.

Não é muito, mas para ela é uma importância elevadíssima.

Nós abrimos a subscrição com a quantia de 20\$00 e os nossos leitores e amigos vão ajudar-nos — temos disso a certeza — na missão a que nos propusemos.

Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

Serviço de fiscalização

Mês de Janeiro

Informa esta Comissão, que a Brigada de Fiscalização exerceu os seus trabalhos nos concelhos de Arouca, Arcos de Valdevez, Baião, Barcelos, Braga, Gondomar, Maia, Monção,

irmão do seu avô G.^o Coelho, senhor que foi da terra de Sergude (?). Vieram também o ajudante e o padrinho vestidos de preto. Houve também tenda aberta com pregos de ouro, prata e cortês. Fôram juizes do João Ataíde, António de Barros de Almeida, de Braga e Diogo Gomes e Lemos, da Trofa. Foi primeiro aventureiro pela manhã G.^o de Maçonias de Castro, um dos mordomos, vestido de calça negra, entretelas de azul celeste, com chapéu e foi seu padrinho Sebastião Joaq.^o de Araújo outrosim mordomo, vestido de mel coado de preto. Perdeu o aventureiro o preço.

E' G.^o Teixeira homem pesado, grande, cheio de corpo, gentil homem, muito seguro na sela bom cavaleiro e sustentou m.^{to} bem a empresa e correu verdade e, com provas poucas, por sair tarde, como dissemos.

O segundo aventureiro foi Hierónimo da Cunha Soto Maior, de Braga, vestido de negro e foi padrinho seu irmão M.^o da Cunha, também de preto. Perdeu o preço o aventureiro.

Depois dêste, saiu o terceiro Francisco de Paiva, mancebo solteiro, de Braga, bom homem de cavalo, vestido de tiritana de cor branca e rãxa com calças e colete. Foi padrinho Leonar do Borges do Prado, vestido de preto; correram quatro lanças e repartiu-se o preço por vários lanços por iguais.

Paredes, Póvoa de Lanhoso, Santo Tirso, Valença do Minho, Vale de Cambra, Valongo, Viana do Castelo e Vila Nova de Famalicão, onde visitou 666 estabelecimentos de venda de vinho verde e 450 adegas de produtores, afim de se averiguar da existência de vinho.

No Pôrto, colheram-se 217 amostras de vinhos verdes, sendo 177 referentes aos vinhos entrados na cidade e Entrepôrto de Gaia, que deram entrada no nosso Laboratório, para a competente análise e 40 de vinhos destinados à exportação.

Em Lisboa, também se exerceu a fiscalização, tendo sido visitados 247 estabelecimentos, onde se vende vinho verde.

Por transgressões verificadas, fôram levantados 141 autos e apreenderam-se 12.815 litros de vinho estranho à região.

Pôrto, 5 de Fevereiro de 1936.

O Presidente da Comissão Executiva,

a) Manuel de Espregueira e Oliveira.

O Chefe dos Serviços de Fiscalização,

a) Francisco Manuel da Fonseca Cardoso.

Vinhos Verdes

A fiscalização da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes depreendeu esta madrugada, no Concelho de Castelo de Paiva, 3 caminhetas que transportavam 20 cascos com vinho estranhos à região e que se destinavam aos Concelhos de Barcelos, Gondomar e Valongo.

A Bem da Nação.

Pôrto e Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, 14 de Fevereiro de 1936.

O Presidente,

a) Manuel de Espregueira e Oliveira.

Distinção, Beleza e bom tom, adquirem-se com os já célebres produtos NALLY.

A sua vasta colecção encontra-se na

CASA DAS GRAVATAS.

(48)

Curiosidades Mundanas

Máquina para lavar comboios

Na Companhia de Orleans, uma das mais importantes da França, começou agora a utilizar-se uma máquina para lavar as carruagens e locomotivas que, com o emprego dum único homem, em seis minutos lava um comboio de 12 carruagens e uma locomotiva. Dantes, para executar este trabalho, occupavam-se 6 trabalhadores durante uma hora.

Os comboios passam devagarinho entre um emaranhado de escovas, rodízios, tiras de trapo e de camurça, conforme a classe de limpeza que se pretende, e ficam como novos. Calcula-se que a economia que daqui pode resultar para toda a França é de alguns milhões de francos. O peor é que muitos exemplos dêstes viriam ainda agravar mais a crise de trabalho que existe por toda a parte.

Uma descoberta sensacional

Segundo informam de Dresden a importante firma Zeiss Ikon acaba de revolucionar por completo a industria fotografica, lançando com enorme exito no mercado o primeiro aparelho com fotómetro electrico.

Trata-se duma novidade interessantissima que está despertando o mais ruidoso exito e obtendo um acolhimento que poucas vezes se verifica.

As máquinas fotograficas com fotómetro electrico permitem a mais facil das manobras e dão resultados verdadeiramente assombrosos.

E' mais uma das grandes inovações que o espirito humano realiza e que representa ainda uma descoberta a todos os titulos notíael.

Album curioso

A Rainha Mary, da Inglaterra, mãe do actual rei Eduardo VIII, possui,

A' tarde veio o mantenedor depois de dadas seis horas, coisa que pôs muito fastio nos que o esperavam, por êsse respeito se foi ao outro dia muita gente; correram somente dois aventureiros. Foi o primeiro deles Garcia Lopes Calheiros, escrivão da câmara de Viana, vestido de mel coado amarelo e verde, colete acarelado de prata. Foi padrinho Hierónimo da Cunha Soto Maior.

Perdeu o preço o aventureiro.

O ultimo aventureiro do mesmo dia foi João Rodrigues de Loureiro, natural de Viseu, vestido de veludo negro sendo padrinho Hierónimo Salgado de Faria, a este saiu o ajudante João de Melo Pereira. Perdeu o preço o aventureiro.

Nesta tarde houve vésperas solenes com bem concertada materia e todos êstes dias houve missa oficiada por m.^{to} bons cantores porque vieram músicos de várias partes assim frades como seculares. Esteve esta igreja armada riquissimamente com panos de seda e veludo e tela de cores com muitos papéis armados por artifício. A' noite houve custoso fôgo com m.^{tas} árvores, bombas, rodas, espadas montantes e muitas outras invenções.

Na quarta feira, dia de Nossa Senhora, houve procissão e nela não houve tão boas festas como se esperava porque se a tiveram os mordomos que sai-

Sois vimaranenses? Auxiliai, financeiramente, a cruzada do monumento que viu a luz do "Notícias".

desde quando era ainda princeza de Gales, um album de noticias recortadas de jornais e referentes ou à sua pessoa ou à familia real britânica.

Mas, a parte mais curiosa e verdadeiramente filosofica desse album resume-se em ter a augusta princeza feito gravar no rosto da sua interessante colecção, a inscrição seguinte:

Palavras que nunca dissemos. Coisas que nunca fizemos.

Um relógio original

Em Londres foi exposto um relógio que se não limita a dar horas, como os outros relógios; diz também o dia da semana, o dia do mês e o nome do ano e comunica se choce ou está bom tempo. E de 3 em 3 horas delicia os ouvintes com um carrilhão. Este relógio mágico é o produto de 25 anos de trabalho dum relojoeiro aldeão.

Obra de Assistência

A Comissão Concelhia da Campanha de Auxilio aos Pobres de Inverno, forneceu durante o mês de Janeiro, por intermédio da Casa dos Pobres, 7.000 sopas, com o respectivo pão, ao preço de \$60, cada, assim distribuídas:

1 a 20 de Janeiro

Freguesias: Oliveira, 14 pobres, com 1.400 sopas; S. Sebastião, 10 pobres, com 720; S. Paio, 8 pobres, com 680; Fermentões, 6 pobres, com 520.

21 a 31 de Janeiro

Freguesias: Oliveira, 14 pobres, com 828 sopas; S. Sebastião, 14 pobres, com 693; S. Paio, 11 pobres com 616; Creixomil, 11 pobres, com 430; Urgezins, 11 pobres, com 728; Fermentões, 7 pobres, com 385.

Independentemente destas sopas, a «Casa dos Pobres» forneceu aos seus pobres inscritos e aos de passagem mais 5.250 sopas, com pão, 965 pratos e 965 copos de vinho.

DINHEIRO

Empresta-se sobre 1.^a hipoteca. Nesta Redacção se diz. (45)

Aos nossos assinantes de fora e das aldeias

Estamos a proceder à cobrança de mais um semestre do nosso jornal esperando que todos os nossos prezados assinantes e amigos nos dispensem o bom e costumado acolhimento, o que agradecemos.

Á última hora

Não teremos Teatro? Prejudicado pela reversão imposta pela lei das expropriações?

Chega-nos aos ouvidos a noticia da impossibilidade de se reconstruir o velho Teatro de D. Afonso Henriques, reconhecida a reversão imposta pela lei das expropriações.

Como a noticia correu célebre pela cidade, no próximo número daremos informações detalhadas aos nossos leitores sobre este assunto, elucidando-os sobre futuras possibilidades.

riam fanças e outras invenções aos grandes preços que tinham pôsto de quarenta, trinta e vinte cruzados às danças, folias e invenções que saíssem e não houve opositores e por êsse respeito levou poucas, mas não lhe faltou o culto divino. Pregou o prior do mosteiro de S. Hierónimo da mesma villa com m.^{ta} satisfação do povo.

Nessa tarde houve canas em que entraram quatorze homens de cavalo, entrando no terreiro dois em dois com 72 cavalos diante, sete homens à portuguesa com calças e coletes e capa m.^{to} consertados, adargas, e sete à mourisca com adargas do mesmo, todos com adereços de ouro e seda. Fôram padrinhos P.^o Coelho, do hábito de Cristo, e Miguel Lebrão de Miranda.

Depois das canas houve escaramuças de dois fios em que fôram guias, dos portugueses Hierónimo Salgado de Faria, e dos à mourisca Manuel da Rocha Peixoto, m.^{to} que foi da chave dourada do duque de Bragança. Esta se não acabou de todo por andarem já enfadados.

(Continua).

P.^o Alberto Gonçalves.

EXUMAÇÕES DO PASSADO

(Quadros sinópticos da História Vimaranense)

Deslumbrantes festas a N. Senhora da Oliveira há quasi três séculos:

No ano de 1618 realizou-se a costumada festividade a N. Senhora da Oliveira e a respectiva procissão, no mês de Agosto com a máxima pompa.

Vejamos o que nos diz o manuscrito 734 a folhas 727 a 731 (colecção Pomalina dos reservados da Bibliot. Nacional): "No tempo do D. Prior Fernando Mascarenhas, inquisidor-mór do Reino, realizou-se uma grande festividade a N. Senhora, a qual, neste ano tomaram a seu cargo os homens ricos e principais da villa por nomes P.^o Vieira da Maia, M.^o Machado de Miranda, Sebastião J. de Araújo, G.^o Maçonias (?) de Castro, os quais mandaram pôr quarteis pelas cidades e villas do Reino das festas que havia, as quais não é necessário referir porque o decurso delas as vai mostrando.

Começaram as festas domingo, 12 de Agosto, havendo no mesmo dia, pela manhã carreiras à corteza em um terreiro público da villa que está da